

## CARLOS LINDENBERG



E-mail: ColunaCL@hojeemdia.com.br

# Vacilos no início da pré-campanha

ADRIANO SOUTO\*

Vários lados de um mesmo Governo ou o tradicional cobertor curto? O Diário Oficial da União acaba de publicar uma boa notícia para os estudantes que dependem da merenda escolar nas creches públicas, filantrópicas e comunitárias. O valor per capita por dia letivo da merenda foi reajustado, de R\$ 0,22 para R\$ 0,44. O acréscimo vai custar só "uma merreca" a mais para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: R\$ 59 milhões no orçamento de 2010. O dinheiro é repassado a estados e municípios para complementar os programas de alimentação escolar. Cerca de 1,3 milhão de crianças com até três anos de idade serão beneficiadas, exatamente aquelas que não podem passar fome para não comprometer a capacidade futura de aprender. Elas precisam de um reforço na alimentação porque o desenvolvimento cerebral, psíquico e físico é mais acelerado nessa fase. Ponto positivo.

Já na Hidrovia Tocantins-Araguaia está faltando dinheiro para a construção das eclusas que irão permitir o escoamento da produção do Centro-Oeste brasileiro. Quando ficarem prontas, não se sabe quando, as duas eclusas aumentarão de 700 quilômetros para 2.200 quilômetros o trecho navegável. Vai ampliar de 5 milhões para mais de 30 milhões de toneladas a capacidade de transporte de carga pelo rio. Do Centro-Oeste, a produção agrícola será exportada pelo Porto de Vila do Conde, no Pará, na boca do Oceano Atlântico. Reduz o custo-Brasil. Os comboios da Hidrovia do Rio Tocantins terão capacidade para 19.100 toneladas, ou seja, 700 carretas ou 190 vagões de trem. Por enquanto, ponto negativo.

Por outro lado, o repasse de recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) em agosto deve ser 11,9% menor que o do mesmo período do ano passado. Caso a estimativa da Confederação Nacional dos Municípios se confirme, a queda total do FPM - em valores brutos e nominais - será de mais de meio bilhão de reais em agosto. O Governo federal deveria incentivar o crescimento da economia e o combate à crise financeira com as suas contribuições, que entram 100% no caixa do Tesouro, e não com isenções do Imposto de Renda e do IPI, que são divididos com os municípios. Ponto negativo.

Outro detalhe - como no futebol, as eleições se decidem pelos detalhes - é que uma pesquisa da Câmara Brasileira do Livro apontou que o preço médio do livro caiu nos últimos anos no Brasil. Isso, sem contar as compras de livros didáticos pelo Governo, cujos preços subiram. Na comparação entre 2008 e de 2007, teve uma alta de 3,8% no preço médio do livro em termos reais por causa das compras governamentais. Estranho, muito estranho.

Nos preparativos pré-eleitorais, parece estar faltando um bom coordenador político no Palácio do Planalto. Os minutos do PMDB no horário eleitoral gratuito da TV estão escapando pelas mãos do candidato oficial. Eles dependem muito das alianças regionais, que estão travadas. A Bahia hoje está dividida entre o governador Jaques Wagner (PT) e o ministro Geddel Vieira Lima (PMDB). Os dois não se bicam e alguém deveria fazer uma ponte entre eles. O Planalto deixou rolar e agora está difícil, como no Rio Grande do Sul, onde a República de Santa Maria (leia-se o ministro Tarso Genro), radicalizou para impor seu nome contra tudo e contra todos, em especial o PMDB do prefeito de Porto Alegre, José Fogaça.

O Planalto deveria intervir em Minas e no Rio de Janeiro para assegurar os últimos dois bons palanques para o candidato oficial, mas não é o que está acontecendo, já que em São Paulo o PMDB, além de dividido, tem a ala do ex-governador Orestes Quércio fechada com o tucano José Serra. No Rio, tudo deveria ser feito para o PT apoiar a reeleição do governador Sérgio Cabral Filho, que é do PMDB. E, em Minas, o PT, com seus dois bons pré-candidatos (Patrus Ananias e Pimentel), ainda não fechou com o PMDB do ministro Hélio Costa, que vai acabar, pelo andar da carruagem, nos braços do governador Aécio Neves. Finalmente, o Planalto vacila ao deixar escapar a ex-ministra Marina Silva para o PV.

(\*Adriano Souto é editor-adjunto de Política (asouto@hojeemdia.com.br)